

O futebol em Macau: entre a realidade e o futuro

澳门足球：现实与未来之间

Há registos do futebol em Macau pelo menos desde 1919. Foi naquele ano que surgiram as primeiras equipas no território. Vinte anos depois, em 1939, seria fundada a Associação de Futebol de Macau, filiada na FIFA e na Confederação Asiática de Futebol a partir de 1978. Apesar de sua história centenária, o futebol em Macau continua muito incipiente. A Liga de Elite macaense, principal competição local, é semiprofissional e disputa-se em apenas um dos três estádios existentes. A estrutura da região administrativa para a prática futebolística também está longe do ideal. Esta realidade contrasta com os avanços do futebol na República Popular da China, especialmente após o lançamento do “Plano de desenvolvimento do futebol a médio e longo prazo (2016-2050)”, doravante o “Plano”.

De acordo com a FIFA, a origem histórica do futebol encontra-se na China Antiga, na prática do cùjù (蹴鞠), um jogo de “chutar bola” que remonta à Dinastia Han (206AC – 220DC) e foi bastante popular durante a Dinastia Song (960–1279), mas que deixou de ser praticado, provavelmente, por volta do século XVII, no período da Dinastia Qing, como relata Chunjiang. O futebol, já na sua versão moderna, seguindo as regras da codificação

Emanuel Leite Jr.
*Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território,
Universidade de Aveiro*

Carlos Rodrigues
*Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território,
Universidade de Aveiro*

“As autoridades macaenses poderiam se inspirar no Plano do futebol chinês. Obviamente, não no seu ambicioso projeto de se tornar uma potência futebolística mundial, mas no que diz respeito à promoção do futebol como uma forma de bem-estar da população.”



Benfica de Macau

ocorrida em Inglaterra, em 1863, retornaria ao “Reino do Meio” através de Hong Kong, de onde se espalhou e chegou a Xangai, Pequim e outras cidades. De acordo com Simons, o primeiro jogo de futebol em território chinês aconteceu em 1879, em Xangai. Em Macau, segundo Célia Reis, os primeiros registos históricos datam de 1919.

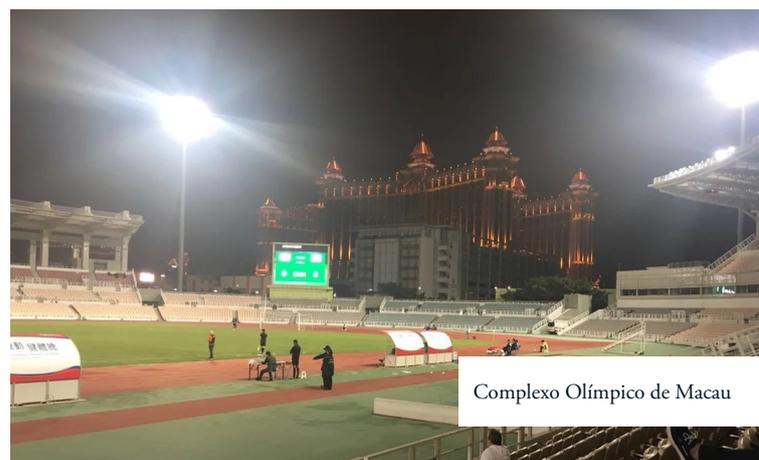
É daquele ano que há as primeiras referências a agremiações como o Colégio de S. José, Macao Chinese Foot-ball Club, Fantasma, Macau Foot-ball Club e South China Athletic Association. Entre 1923 e 1926 seriam criados mais clubes, como Almirante, Associação Desportiva Macaense, República A, República B, Seminário, Team Militar, Ching Wah, Núcleo Desportivo “Pátria”, Britisher, Kon-cau, South China e Sporting Clube de Macau (ligado à filial de número 25 do Sporting Clube de Portugal).

Em 1926, com o crescimento no número de equipas,

“Do ponto de vista político (e geopolítico também), a China vê no futebol uma ferramenta para a promoção da imagem de um país rejuvenescido (o Sonho Chinês) e o estabelecimento de relações internacionais, através da diplomacia do desporto.”

surge a primeira tentativa de organização de uma competição, sendo criada uma liga, estabelecida com duas divisões. A Associação de Futebol de Macau é criada em 1939. Não há, porém, registos de continuidade deste campeonato macaense, sendo que Reis escreve que houve nos anos 30 disputas de torneios contra clubes de Hong Kong, bem como jogos amigáveis com formações de Xangai e do Cantão. Entretanto, de acordo com a Rec.Sport.Soccer Statistics Foundation (RSSSF), organização que regista dados estatísticos do futebol mundial, apenas em 1948/49 foi disputado o primeiro Campeonato, ganho pela equipa da Polícia de Segurança Pública.

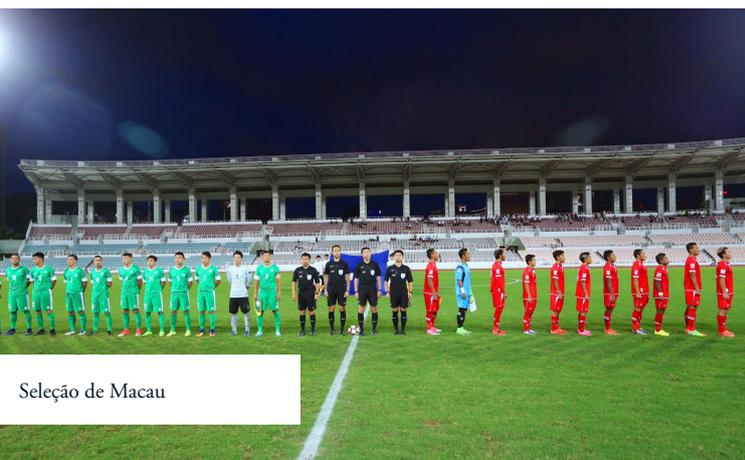
Contudo, de acordo com dados da RSSSF, não há registos da ocorrência da competição entre 1951 e 1961. Entre 1961 e 1965, o Campeonato voltou a ser disputado (há registo também de uma edição em 1972/73). A regu-



Complexo Olímpico de Macau



Estádio Ling Fong



laridade só se regista a partir de 1984, com a competição a ser disputada ininterruptamente desde então.

Desde 1937, a seleção macaense disputa o Torneio Interport de Futebol entre Hong Kong e Macau. Até 2018, foram realizadas 74 edições da competição amigável, das quais Macau venceu apenas 12 vezes, tendo empatado em quatro ocasiões e Hong Kong vencido 58. Em 2019, a AFM não aceitou a data proposta pela congénere de Hong Kong e o torneio não se realizou. Em 2020, devido à pandemia a AFM não teve atividades oficiais e em 2021 ainda não foi agendado o retorno do tradicional encontro anual entre as duas Regiões Administrativas Especiais.

Futebol em Macau ainda é semiprofissional

Entretanto, enquanto o futebol na China se profissionalizou em 1994 (primeiro desporto a se profissionalizar no país, na esteira da reestruturação do desporto chinês que se seguiu ao estabelecimento do “socialismo de mercado”, sob a liderança de Deng Xiaoping), em Macau até hoje ainda é semiprofissional, uma vez que muitos de seus atletas têm vínculos amadores e apenas alguns, poucos, quase todos estrangeiros, são profissionais.

A infraestrutura disponível no território para a prática do futebol também está longe do profissionalismo. Só existem três estádios: Campo 28 de Maio (Canídro), com capacidade para 2.200 espectadores; Campo de Futebol da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (1.684 espectadores); e o Estádio Campo Desportivo, atualmente chamado de Complexo Olímpico de Macau, que tem lotação máxima de 16.272 lugares. A edição 2021 da Liga de Elite macaense, realizada entre março e agosto, foi integralmente disputada apenas em um destes estádios, no Complexo Olímpico de Macau.

Esta falta de infraestruturas foi alvo de críticas recentemente, como reflexo da ausência de um “desenvolvimento sério” do futebol no território, a falta de espaços para a prática deste desporto, bem como a inexistência de políticas que visem a formação de novos atletas. Esta falta de condições, por exemplo, foi registada pela Tribuna de Macau, que descreveu o Canídro, onde a Liga de Elite foi disputada em 2019, com “más condições do relvado”. Já em 2021, a presidente da Casa do FC Porto Macau, Diana Massada, em entrevista ao Ponto Final Macau declarou que a Associação de Futebol de Macau tinha “uma nota muito negativa. Aliás, acho que eles nem têm nota porque não fazem trabalho. Não consigo perceber o que é que fazem”.

O recente domínio do CPK e o “dérbi de Lisboa”

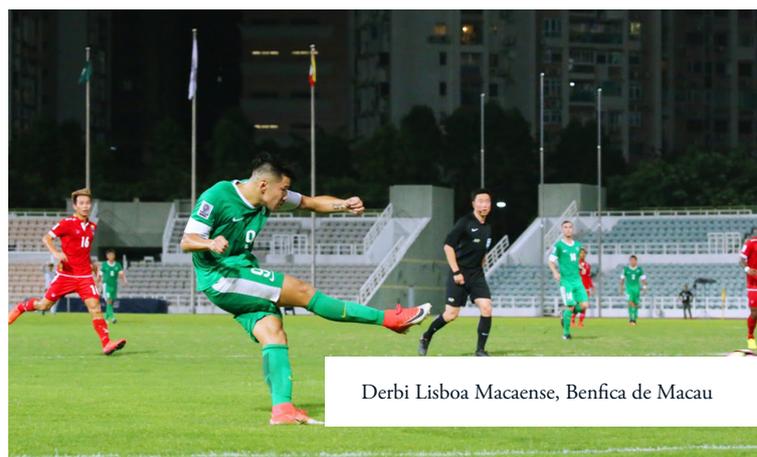
Há atualmente quatro divisões no futebol macaense, sendo a Liga de Elite a principal. Dez equipas disputam o principal campeonato. Em 2021, os clubes na principal divisão foram Chao Pak Kei (CPK), Benfica de Macau, Ka I, Ching Fung, Lun Lok, Polícia, Sporting de Macau, Casa de Portugal, Monte Carlo e Hang Sai. Entre 2014 e 2018, o Benfica dominou por completo, tendo conquistado o pentacampeonato macaense, um feito único na história local. Em 2019, entretanto, o trono foi tomado pelo CPK, que em 2021 voltou a se sagrar campeão. Em 2020, devido à pandemia, não houve competição. Por conta disso, a Casa do FC Porto de Macau promoveu a Liga Camões de futebol de sete, composto por duas divisões e duas categorias (seniores e veteranos).

A influência portuguesa nota-se na ligação de alguns clubes com instituições portuguesas, como o Grupo Desportivo da Polícia de Segurança Pública, equipa campeã do primeiro Campeonato de Macau, em 1949, bem como a Casa de Portugal em Macau, fundada em 2001. Mas, também, pelas representações dos grandes clubes. O mais antigo é o Sporting de Macau, filial número 25 do Sporting, criado em 1926 e campeão macaense em 1991. Em 1951, surgiu o Benfica de Macau, equipa da Casa do Benfica número 232. Mais recente foi a incursão do FC Porto de Macau, com a criação da equipa de futebol da filial 103 do FC Porto em 2006; a seção de futebol portista havia sido extinta em 2012, mas em 2021 a delegação voltou a se inscrever no futebol sénior, tendo disputado a Quarta Divisão, o mais baixo escalão da Associação de Futebol de Macau.

Portanto, atualmente, é possível assistir à disputa de um “dérbi de Lisboa”. Pelo menos duas vezes por temporada (caso não se cruzem pelo caminho da Taça de Macau), Benfica de Macau e Sporting de Macau emulam a rivalidade portuguesa no território macaense. Este, inclusive, é um dos confrontos que mais atrai interesse dos fãs de futebol locais.

O Plano chinês

A China pretende ter uma das maiores economias desportivas nacionais do mundo. Para isso, o Governo chinês tem implementado políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de sua indústria desportiva. Tendo como objetivo o alavancar de toda a indústria desportiva, em 2014, o Conselho de Estado da China publicou as “Opiniões para a aceleração do desenvolvimento da indústria desportiva e promover o consumo do desporto”, considerado um marco para a descolagem da indústria desportiva chinesa. No ano



Derbi Lisboa Macaense, Benfica de Macau

seguinte, foi publicado um documento preliminar, que serviu de base para o Plano do Futebol, lançado em 2016. O Plano é uma política pública sob tutela de um órgão do Conselho de Estado criado apenas para a sua execução, que reúne, entre outros, 11 ministérios, comissões de Conselho de Estado, órgãos dos governos locais e regionais e o Departamento de Propaganda do Partido Comunista. Este documento, em sua seção “Orientação ideológica”, identifica o futebol como “uma indústria emergente e verde” e que o seu desenvolvimento representa um novo setor de crescimento econômico, para além de representar os Valores Socialistas Fundamentais chineses.

Quando o Plano do Futebol foi publicado, esperava-se que a indústria desportiva chinesa gerasse US\$ 460 mil milhões até 2021, valor que foi alcançado já ao fim de 2019, segundo o National Bureau of Statistics. Espera-se que em 2025 este setor fature US\$ 813 mil milhões. A título comparativo, de acordo com publicação da Plunkett Research, a indústria desportiva mundial movimentou cerca de US\$ 1,3 bilião em 2017, US\$ 519,9 mil milhões apenas nos Estados Unidos. Também se pretende que até 2035 a indústria desportiva chinesa represente 5% do Produto Interno Bruto nacional. Portanto, como se vê, o futebol é uma espécie de mola propulsora para a indústria desportiva, contribuindo, assim, para que a economia chinesa siga crescendo a largos passos e atinja o objetivo do Duplo Centenário em 2049.

O Plano do Futebol chinês é um bom instrumento de análise para compreendermos como são formuladas, executadas e avaliadas as políticas públicas sob o socialismo com características chinesas. Olhando para este projeto percebemos, também, como funciona o que o professor Elias Jabbour define como “Nova Economia do Projeto”, ao mesmo tempo em que é possível identificar de que forma o futebol se insere nesta conjuntura muito mais ampla que é a construção de uma sociedade socialista moderna, próspera, econômica e culturalmente avançada. Além disso, O Plano também se caracteriza por ser um documento de políticas públicas que tem para além do objetivo económico do desenvolvimento da indústria desportiva, pelo menos outras duas razões: (geo)políticas e socioculturais.

Do ponto de vista político (e geopolítico também), a China vê no futebol uma ferramenta para a promoção da imagem de um país rejuvenescido (o Sonho Chinês) e o estabelecimento de relações internacionais, através da diplomacia do desporto. Na literatura especializada, muito se fala do uso do desporto como instrumento do ‘soft power’ que significa, resumidamente: “um país pode obter os re-



Seleção de Macau

sultados que deseja na política internacional porque outros países – admirando seus valores, emulando seu exemplo e aspirando ao seu nível de prosperidade – vão querer segui-lo”, de acordo com a definição preconizada pelo cientista político estadunidense Joseph Nye. Sem negar a existência do exercício “brando” do poder, entendemos que há um elemento do poder que Nye ignora: a ideologia. Por essa razão, compreendemos o soft power como instrumento de disputa pelo exercício da hegemonia, seja pela conquista ou manutenção do domínio, seja pela busca de reconhecimento e legitimidade. Afinal, como nos ensina a perspectiva Gramsciana, o consenso nasce do prestígio, ou seja, da confiança, e o soft power é exatamente uma forma de construir e gerenciar reputações. Discussão teórica à parte, fato é que o Plano se apresenta, também, como instrumento de promoção de intercâmbio cultural e diplomático com outras nações.

No aspeto social e cultural, o Plano surge como uma política pública inovadora no sentido de buscar criar um novo hábito cultural, principalmente entre os jovens chineses: a prática do futebol. Isso porque o Plano estabelece metas para massificar a prática do futebol, defendendo, expressamente em seu ponto 2, que a medida visa fortalecer os níveis físicos e de saúde de toda a nação, acrescentando que “aumentar a qualidade da saúde das massas é um importante pilar para elevar o nível de saúde mental e físicos de toda a população”. Além disso, para que o futebol seja o elemento preponderante no crescimento da indústria desportiva ao ponto de que essa se torne uma parcela significativa da economia nacional, é preciso que este desporto se popularize no país, afinal, é preciso que haja praticantes desta modalidade para que existam consumidores de bens e produtos desportivos.

Considerações finais

Como dissemos anteriormente, o futebol em Macau é ainda semiprofissional e carece de infraestruturas, bem como de políticas públicas que estimulem a prática deste desporto no território. As autoridades macaenses poderiam se inspirar no Plano do futebol chinês. Obviamente, não no seu ambicioso projeto de se tornar uma potência

futebolística mundial, mas no que diz respeito à promoção do futebol como uma forma de bem-estar da população. Para isso, é necessário o investimento em infraestruturas, não somente para as três divisões seniores, mas também para a formação de novos atletas, servindo como uma alternativa para os jovens macaenses praticarem um desporto. Assim, possibilita-se que a prática do futebol crie raízes na base, permitindo o surgimento de uma infraestrutura que sirva de alicerce para o desenvolvimento da superestrutura (eventualmente a profissionalização do futebol).

Portugal pode contribuir com o desenvolvimento do futebol macaense. E a inspiração pode vir também do Plano chinês, que prevê o estabelecimento de intercâmbio na promoção do desenvolvimento da prática do futebol e da infraestrutura de formação de novos jogadores. Aliás, exist-

“Portugal pode contribuir com o desenvolvimento do futebol macaense. E a inspiração pode vir também do Plano chinês, que prevê o estabelecimento de intercâmbio na promoção do desenvolvimento da prática do futebol e da infraestrutura de formação de novos jogadores.”

tem protocolos e acordos entre clubes portugueses e até mesmo a Liga de Portugal com instituições chinesas. Portugal, como se sabe, é referência tanto no que diz respeito à formação de jogadores, como no que toca aos treinadores. Este intercâmbio poderia ser estabelecido através de parcerias com a Liga Portuguesa, a Federação Portuguesa e também os “três grandes” (estes usando suas casas representativas no território como intermediário).

Outra sugestão, considerando que a China pretende expandir o seu mercado da indústria desportiva, bem como massificar a prática do futebol, seria a integração de uma equipa de elite macaense para disputar as competições de futebol na China. Existem quatro divisões no futebol chinês – Superliga Chinesa, China League 1 e 2, e CFA Member Association Champions League. A equipa macaense poderia disputar a Chinese Football Association Member Association Champions League ou mesmo a China League 2.

Por fim, notamos que há um vasto campo ainda a ser explorado. A história do futebol em Macau e suas raízes socioculturais ainda não foram contadas e esta é uma lacuna que poder vir a ser preenchida no futuro, através de estudos académicos mais aprofundados. ■